

GLOBAL COMPETITIVENESS REPORT 2019

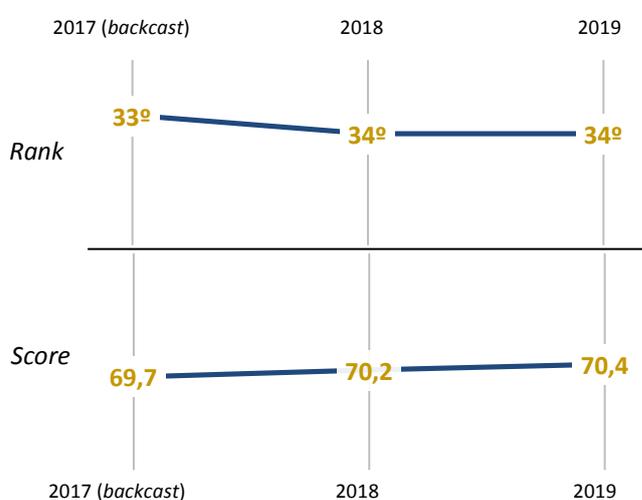
34 / 190

World Economic Forum

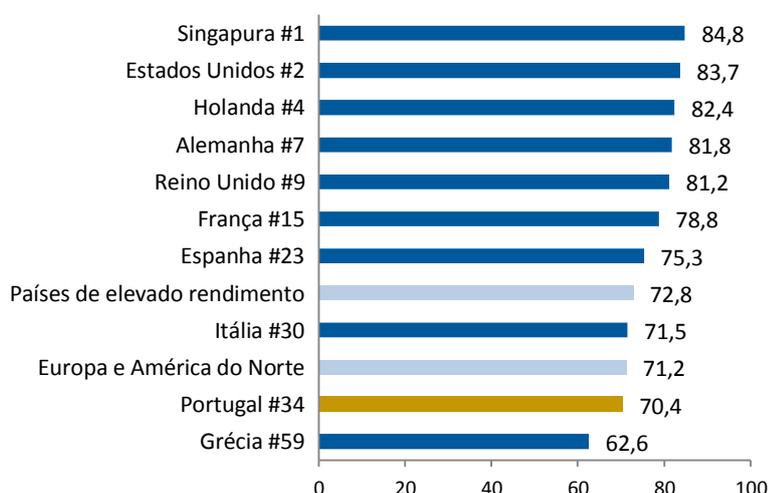
A *Global Competitiveness Report* é um relatório publicado anualmente pelo World Economic Forum, este ano sob o tema da produtividade - “*How to end a lost decade of productivity growth*” - que avalia a competitividade num conjunto de economias e serve de *benchmark* na elaboração de políticas públicas de forma a diminuir os custos e melhorar as condições de contexto das empresas. O relatório calcula a competitividade das economias através da medição de um conjunto de indicadores quantitativos que compõem o *Global Competitiveness Index 4.0*.¹

Na edição de 2019 do *Global Competitiveness Report*, Portugal apresentou um *score* de 70,4, ocupando a 34ª posição (34ª posição na edição anterior), num conjunto de 141 economias. Entre os países da UE-28, Portugal mantém, face à última edição, a 16ª posição, sendo as primeiras posições ocupadas pela Holanda (4ª posição), Alemanha (7ª posição), Suécia (8ª posição) e Dinamarca (10ª posição), e as últimas pela Croácia (63ª posição), Grécia (59ª posição) e Roménia (51ª posição).

Global Competitiveness Index 4.0²

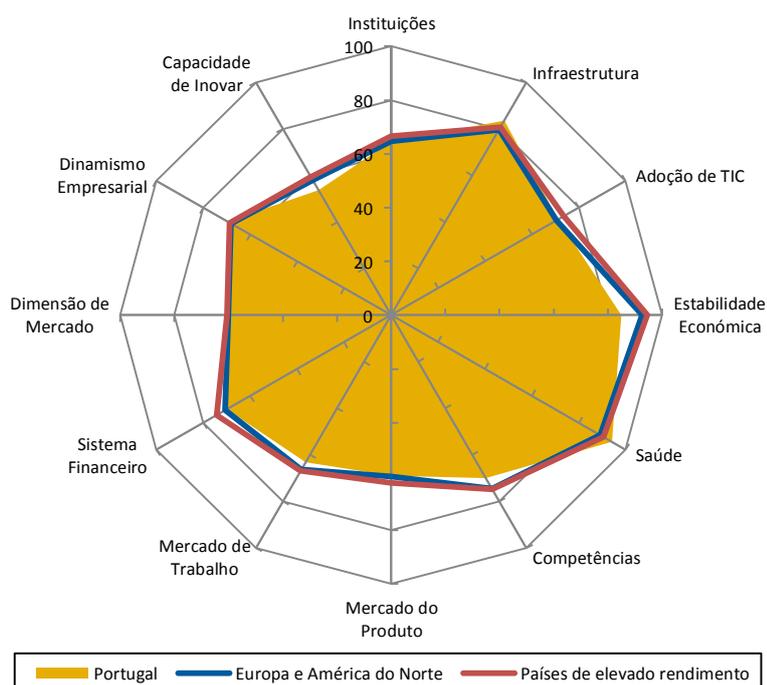


Ranking - Global Competitiveness Index (2019)



Global Competitiveness Report – Evolução recente e comparações internacionais

- Desde 2017, a economia portuguesa tem registado melhorias na maior parte dos pilares.
- Salientam-se os progressos nos pilares das Instituições, Adoção de TIC, Infraestruturas, Competências, Sistema Financeiro, Dimensão do Mercado, e Inovação.
- Em sentido contrário, destacam-se os retrocessos, ainda que ligeiros, na Saúde, Mercado de Produto, Mercado de Trabalho, e Dinamismo Empresarial.
- A posição de Portugal está ligeiramente abaixo da média dos países da Europa e América do Norte, e da média dos países de elevado rendimento.
- Em termos internacionais, Portugal apresenta melhores resultados nas áreas das Infraestruturas, Saúde, e Dinamismo Empresarial. Em contraponto, Portugal está pior classificado nas áreas da Capacidade de Inovar, Sistema Financeiro, Mercado de Trabalho, Mercado de Produto, Competências, e Estabilidade Económica.



¹ O *Global Competitiveness Index 4.0* reflete a pontuação (*GCI 4.0 Score*) geral de cada país, resultado da média ponderada das pontuações nos diferentes pilares. A ordenação final do *GCI 4.0 Score* traduz-se no *ranking* global.

² Para mais detalhes sobre o *backcasting* da edição de 2017, consultar o apêndice C do *Global Competitiveness Report 2018*.

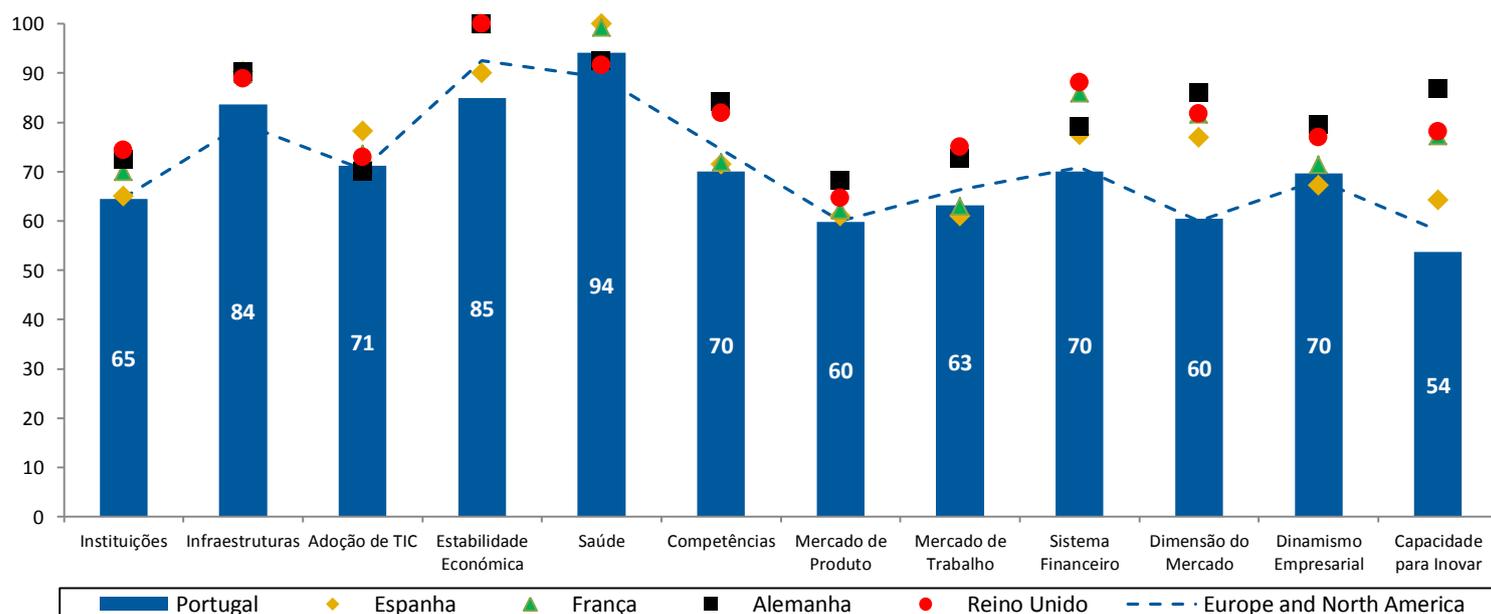
GLOBAL COMPETITIVENESS REPORT 2019

34 / 190

World Economic Forum

O *Global Competitiveness Index 4.0* avalia a performance de cada país com base em 12 dimensões de competitividade. Através da recolha e tratamento de um conjunto de dados nas várias dimensões consideradas, o relatório permite a comparação entre as diferentes economias ao longo do tempo, incentivando-as a competir por uma regulação mais eficiente e oferecendo *benchmarks* quantitativos com o objetivo de apoiar a melhoria das políticas públicas nacionais. O *ranking* de cada país resulta da pontuação obtida nas várias dimensões consideradas: Instituições, Infraestruturas, Adoção de TIC, Estabilidade Económica, Saúde, Competências, Mercado de Produto, Mercado de Trabalho, Sistema Financeiro, Dimensão de Mercado, Dinamismo Empresarial, e Capacidade de Inovar.

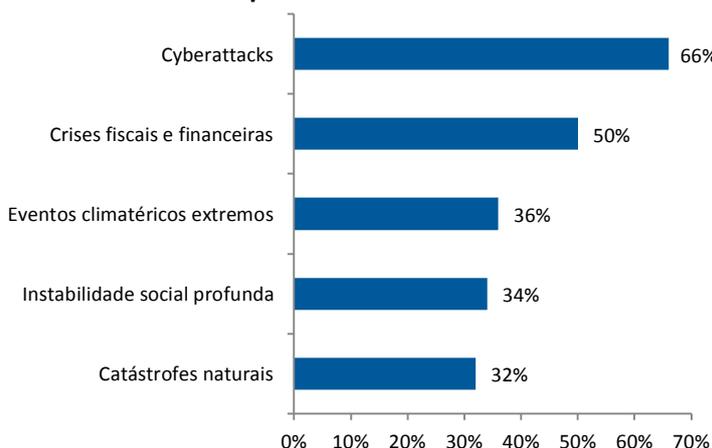
Global Competitiveness Index – Principais indicadores



O *World Economic Forum* publica ainda, anualmente, em parceria com a *Marsh & McLennan Companies* e a *Zurich Insurance Group*, os resultados do *Executive Opinion Survey*. O inquérito avalia a perceção dos empresários face aos principais riscos que as suas empresas esperam enfrentar no futuro próximo. De acordo com os resultados do último inquérito, os principais riscos identificados pelos empresários na Europa são: *Cyberattacks*; *Asset bubble*; *Interstate conflict*; *Energy price shock*; *Fiscal crises*; *Data fraud or theft*; *Failure of national governance*; *Unemployment or underemployment*; *Large-scale involuntary migration*; e *Profound social instability*. Adicionalmente, os empresários em Portugal identificaram como principais riscos futuros: *Asset Bubble*, *Failure of financial mechanism or institution*, *Failure of national governance*, *Cyberattacks* e *Fiscal crises*.

Em complemento à informação do *Executive Opinion Survey*, o relatório: “A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2019”, elaborado pela *Marsh & McLennan Companies*, identifica os seguintes riscos para a economia Portuguesa:

Riscos que o mundo vai enfrentar



Riscos que as empresas vão enfrentar



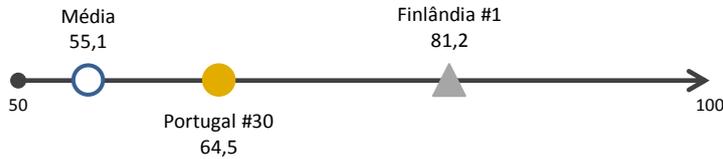
GLOBAL COMPETITIVENESS REPORT 2019

World Economic Forum

34/190

Instituições

- Mede a qualidade das instituições nacionais no que respeita à segurança (crime organizado, terrorismo e eficiência das forças de segurança), capital social (coesão, redes familiares e participação cívica), sistema legal (independência e transparência judicial, eficiência do sistema judicial e liberdade da imprensa), direitos de propriedade (proteção da propriedade intelectual), práticas de gestão (qualidade das normas contabilísticas e conflitos de interesse na regulação), e orientação futura dos governos (sustentabilidade das políticas, adaptação do sistema legal à transição digital e qualidade da regulação na proteção do ambiente).
- Apesar de exibir uma pontuação bastante positiva no que respeita à incidência de terrorismo, crime organizado, liberdade de imprensa, regulação energética e políticas para o ambiente, Portugal apresenta dificuldades significativas no que respeita à eficiência do sistema legal, excesso de regulação, visão de longo-prazo e capacidade do governo para assegurar estabilidade política, e qualidade das normas contabilísticas e de auditoria das empresas.



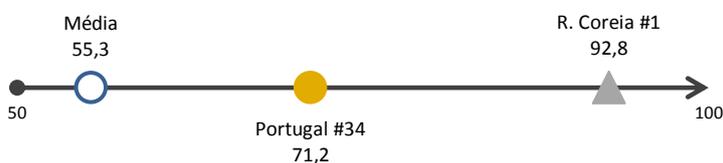
Infraestruturas

- Mede a qualidade e eficiência no funcionamento dos serviços e na manutenção das infraestruturas nacionais de transporte (estradas, ferrovias, aeroportos e portos) e das *utilities* (eletricidade e água).
- Portugal apresenta uma classificação favorável no pilar das Infraestruturas. Em especial, é importante salientar as pontuações bastante positivas na qualidade das infraestruturas rodoviárias, acessos e conectividade entre estradas e autoestradas, assim como no acesso da população a redes de eletricidade. Em sentido contrário, Portugal apresenta pontuações desfavoráveis na eficiência dos serviços de transporte aéreo e nos serviços portuários, assim como na qualidade do fornecimento de eletricidade e serviços de água.



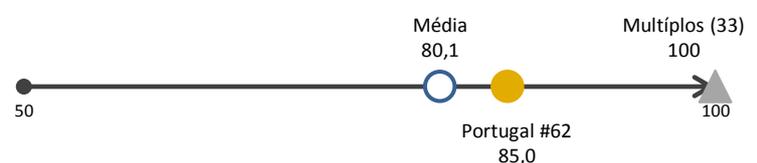
Adoção de TIC

- Mede a adoção por parte dos cidadãos e das empresas aos serviços de internet móvel e fixa, assim como a qualidade das conexões existentes (banda-larga móvel e fibra).
- No que respeita ao pilar da Adoção de TIC, Portugal apresenta uma pontuação em linha com a média global dos restantes pilares. As melhores pontuações foram registadas no número de subscrições de internet por fibra ótica, e nas subscrições de internet por banda larga fixa. Em contraponto, Portugal exibe piores resultados no número de utilizadores de internet móvel.



Estabilidade Macroeconómica

- Avalia o contexto macroeconómico nacional através da estabilidade de preços (inflação) e das dinâmicas da dívida pública (*ratings de dívida, debt-to-GDP*).
- Portugal exibe uma classificação bastante desfavorável no pilar da Estabilidade Macroeconómica. Apesar de liderar o *ranking* (conjuntamente com outras 87 economias) no que diz respeito à estabilidade de preços, medida pela taxa de inflação, continua a apresentar uma pontuação bastante desfavorável na dinâmica da dívida pública.



GLOBAL COMPETITIVENESS REPORT 2019

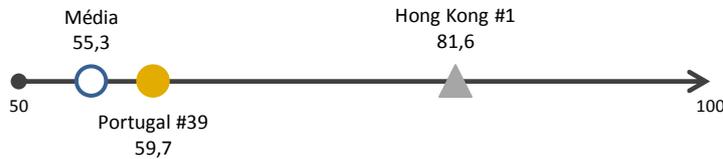
World Economic Forum

34 / 190



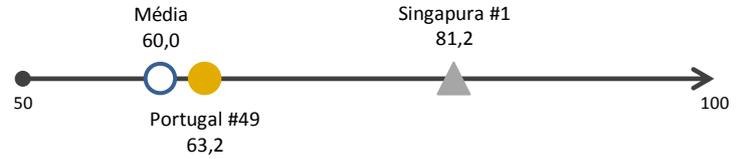
Mercado de Produto

- Mede a eficiência e competitividade no funcionamento do mercado interno nacional (distorção dos impostos e subsídios, e nível de concorrência dos mercados) e a abertura ao comércio internacional (barreiras ao comércio, tarifas comerciais, complexidade dos impostos comerciais e eficiência das alfandegas).
- No que respeita ao Mercado de Produto, Portugal exibe uma classificação ligeiramente abaixo da média nacional dos restantes pilares. São de salientar as distorções na concorrência provocadas pelos impostos e subsídios, a complexidade dos impostos, e a fraca concorrência nos mercados. Por outro lado, Portugal apresenta resultados positivos no que diz respeito às taxas do comércio internacional e à concorrência nos serviços.



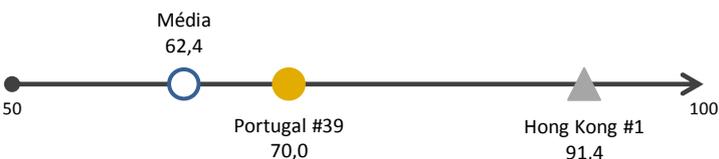
Mercado de Trabalho

- Mede a qualidade do funcionamento do mercado de trabalho nacional, através da avaliação da flexibilidade (burocracia, práticas de contratação e despedimento, cooperação nas relações de trabalho, flexibilidade na determinação dos salários, políticas ativas de emprego, direitos dos trabalhadores, mobilidade interna de trabalhadores, e facilidade na contratação de trabalhadores estrangeiros), e da meritocracia e sistemas de incentivo (justiça na progressão de carreiras, salários e produtividade, discriminação de género, e taxa de imposto sobre o trabalho).
- O pilar do Mercado de Trabalho constitui um dos principais entraves à economia Portuguesa. Portugal ocupa mesmo as últimas posições do *ranking* global no que respeita às práticas de contratação e despedimento, mobilidade dos trabalhadores, taxa de imposto sobre o trabalho, flexibilidade na determinação do salário, salário e produtividade, burocracia, confiança e dependência da gestão empresarial. Em sentido contrário, Portugal exibe resultados bastante positivos na contratação de trabalhadores estrangeiros, nos direitos dos trabalhadores, e na discriminação salarial entre géneros.



Sistema Financeiro

- Mede a qualidade do sistema financeiro nacional, através da avaliação da estabilidade (qualidade da banca nacional, *non-performing loans*, facilidade do acesso ao crédito, e rácios de capital dos bancos) e da situação geral (financiamento de PME's, crédito ao setor privado, mercado de capitais de risco, capitalização de mercado, e penetração dos seguros na economia).
- O Sistema Financeiro é um dos pilares onde a economia portuguesa apresenta pontuações menos favoráveis. As piores classificações dizem respeito à estabilidade do sistema financeiro nacional, aos rácios de capitais dos bancos, *non-performing loans*, assim como ao financiamento das PME's e ao mercado de capitais de risco. Em sentido oposto, verificam-se as classificações positivas no crédito ao setor privado em percentagem do PIB, penetração dos seguros na economia, e ao *gap* de crédito, medido pela diferença entre o rácio de crédito no PIB face à sua tendência de longo-prazo.



Dimensão do Mercado

- Mede a dimensão do mercado nacional de bens e serviços, e a sua abertura ao comércio externo (PIB e comércio internacional).
- A posição de Portugal no pilar Dimensão do Mercado é relativamente desfavorável, estando significativamente abaixo da média global do país. A classificação de Portugal resulta essencialmente de uma baixa taxa de abertura ao comércio internacional, medida pelo rácio das importações e exportações no PIB nacional.



GLOBAL COMPETITIVENESS REPORT 2019

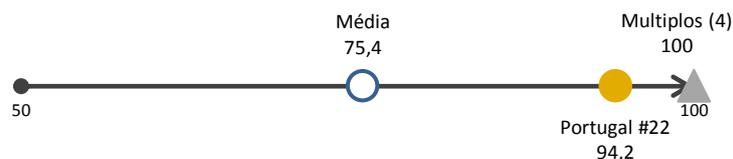
World Economic Forum

34 / 190



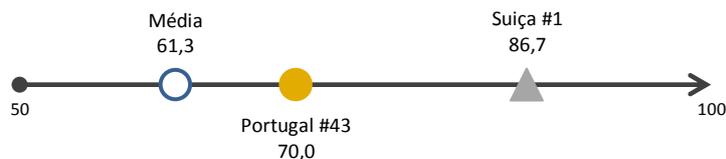
Saúde

- Mede o acesso e a qualidade dos serviços nacionais de saúde (esperança média de vida saudável).
- Portugal está bem classificado no pilar da Saúde. Este resultado deve-se ao facto de Portugal apresentar uma esperança média de vida saudável, medida pelo número de anos de vida saudável expectável para um recém-nascido, bastante superior à média mundial, situando-se nos 70,1 anos, sendo apenas ultrapassado por 20 economias.



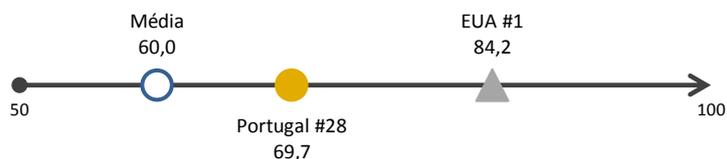
Competências

- Mede os níveis de educação e as competências da força de trabalho atual (anos de escolaridade, competências digitais, competências dos graduados, qualidade da formação no trabalho, e facilidade em contratar pessoal qualificado) e do trabalho futuro (esperança média de educação, pensamento crítico no sistema de ensino, e rácio de professores-alunos no ensino básico).
- Um dos principais obstáculos da economia Portuguesa são as competências da população. Portugal apresenta classificações bastante desfavoráveis no número médio de anos de escolaridade da população, qualidade da formação profissional, investimento na formação dentro das empresas, competências digitais básicas da população ativa, facilidade de contratação de trabalhadores qualificados, e no pensamento crítico nos sistemas de ensino nacionais. Ainda assim, em sentido contrário, Portugal apresenta classificações positivas no que respeita às competências dos graduados e na esperança média de escolaridade dos jovens.



Dinamismo Empresarial

- Mede a qualidade do dinamismo empresarial através da avaliação dos requisitos administrativos (custo e tempo necessários para iniciar um negócio, e enquadramento legal do regime de insolvências) e da cultura de empreendedorismo (facilidade em delegar responsabilidades, relação com o risco, crescimento de empresas inovadoras, e adoção de ideias disruptivas).
- Apesar de apresentar uma pontuação acima da média nacional, o pilar do Dinamismo Empresarial constitui um dos principais entraves ao desenvolvimento de negócios em Portugal. As piores classificações dizem respeito à atitude dos empresários portugueses face ao risco, facilidade em delegar decisões, crescimento de empresas inovadoras e adoção de ideias disruptivas, assim como ao tempo e custo necessários para iniciar um negócio. Em sentido oposto, é importante salientar os progressos feitos no enquadramento legal do regime de insolvências.



Capacidade de Inovar

- Mede a capacidade de inovar das empresas nacionais, através da diversidade e colaboração (diversidade da força de trabalho, colaboração entre stakeholders, patentes internacionais, e concentração de instituições), investigação e desenvolvimento (publicações científicas, aplicações de patentes, despesa em investigação e desenvolvimento, e predominância das instituições de investigação), e comercialização (sofisticação dos consumidores, e pedidos de registo de marcas e patentes).
- No pilar da Capacidade de Inovar, Portugal apresenta uma classificação em linha com a média nacional nos restantes pilares. As piores classificações ocorreram na diversidade da força de trabalho, inovações em coautoria com o exterior, colaboração entre stakeholders, e na sofisticação dos compradores. Em sentido contrário, é importante salientar a pontuação de Portugal no número de pedidos internacionais de registo de marcas comerciais.

